

# Governo reage e avisa que brigará na Justiça

O governo está disposto a travar uma disputa judicial em torno da Medida Provisória 190, que mantém a suspensão de dissídios coletivos e teve sua inconstitucionalidade argüida junto ao Supremo tribunal federal pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira. "Se houver demanda judicial, vamos a ela", avisou o porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva.

A ação de Junqueira irritou o governo. Cláudio Humberto afirmou que Collor não discutirá a questão "pela ótica da reedição", por considerar que enviou ao Legislativo uma nova medida diferente da 185, rejeitada pelo Congresso. "Basta saber ler para observar que a 190 é outra medida", disse. Segundo ele, o governo também não tem razões para se preocupar com a falta de "maioria fiel" no Congresso, evidenciada na derrota de anteontem. "Não muda nada. Foi uma questão episódica", esquivou-se, admitindo que Collor terá de administrar o exercício diário do entrosamento com o Legislativo.

Collor não está insatisfeito com o líder do governo na Câmara, Renan Calheiros, garantiu o porta-voz. "Enquanto ele continuar na liderança, merecerá a confiança do governo. A interpretação de que ele errou não é a avaliação que o governo faz", afirmou.

Cláudio Humberto não acredita que a decisão de vetar as concessões de rádio e televisão aprovadas no governo Sarney tenha influenciado o comportamento dos parlamentares. "O presidente está comprometido com a moralização dos costumes e da administração pública. Nesse caso, era preciso restabelecer a moralidade. O Congresso achou que não devia não atender esse pedido do presidente e, da mesma forma, ele encara isso com bastante naturalidade", assegurou.